

# Fogo ameaça Parque da Chapada Diamantina

*Terceiro incêndio no ano, em áreas de difícil acesso, com ar seco e rarefeito*

BIAGGIO TALENTO

**S**ALVADOR – O Parque Nacional da Chapada Diamantina, no centro da Bahia, voltou a ser atingido pelo fogo. O escritório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e o Corpo de Bombeiros identificaram ontem (05) pelo menos cinco focos de fogo nos municípios de Andaraí, Lençóis, Mucugê, Ibiquara e Palmeira.

O calor e a falta de chuvas da região são apontadas pelos bombeiros como fatores que facilitam o aparecimento de incêndios, causados geralmente por garimpeiros e caçadores que armam fogueiras em seus acampamentos e não se preocupam em apagar o fogo.

Não se pode avaliar ainda a área queimada, mas a brigada anti-fogo da Chapada Diamantina, que é integrada por moradores que conhecem as trilhas da região, já começou a combater os focos. Não se tem ainda previsão de quando os incêndios serão controlados.

É o terceiro incêndio que atinge o Parque Nacional da Chapada Diamantina (de 155 mil hectares) este ano.

**Dificuldades** – O combate aos focos é difícil, pois as áreas que estão queimando localizam-se no alto das serras, onde o ar rarefeito e o forte calor tornam penosa a

tarefa dos bombeiros.

Segundo o major Eliseu Maciel, comandante do 11.º Grupo do Corpo de Bombeiros, sediado em Lençóis, a grande área do parque e a dificuldade de controlar a entrada de caçadores e garimpeiros tornam inviável evitar os incêndios. Ele acha difícil também identificar e prender os responsáveis.

Ontem, trinta bombeiros estavam combatendo as chamas com voluntários da região, concentrados nos morros Carmelo e Três Irmãos, nas serras do Barbado e Itabira e em uma fazenda de Andaraí.

**Cancelando** – O Ibama anunciou, também ontem, que cancelou o título de Reserva Particular do Patrimônio Na-



tural concedido à Fundação Forever Green, depois de ter comprovado que a área por ela apresentada, no município de Canutama, pertence à União e foi grilada.

Além do comunicado do Ibama, a ONG provocou também reação do escritório brasileiro do Fundo Mundial pela Natureza – WWF.

Numa linguagem direta o WWF deixou claro que não foi e não pretende ser parceira da Forever Green, da qual discorda no método usado para proteger as florestas: a compra de terras. (Colaborou Liana John)